

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

CULTURA BARCELENSE

A Igreja de Santa Maria Maior, na História e na Arte, foi o tema brilhantemente desenvolvido pelo **SNR. ANTERO DE FARIA** na Assembleia de Barcelos

O Salão Nobre da Assembleia Barcelense registou, no último sábado, uma das mais selectas assistências em que teve lugar destacado, especialmente pela alta qualidade das pessoas, o elemento feminino, para ouvir o trabalho magnífico do Senhor Antero de Faria, sem dúvida uma das pessoas mais estudiosas de Barcelos e com mais competência para falar em assuntos concernentes à História da Terra.

O Senhor Antero de Faria, cujas provas de erudição e gosto artístico se vem afirmando no decurso do tempo em valiosos escritos, dispersos em jornais e revistas, tendo já mimoseado este jornal com artigos brilhantes, é autor duma primorosa monografia sobre a Franqueira. O numeroso auditório recebeu com aprazimento o ilustre conferencista e acompanhou com verdadeiro interesse o seu valiosíssimo trabalho sobre a *Matriz de Barcelos na História e na Arte*.

Remontando à origem desta Igreja Mãe de Barcelos, iluminando as sombras desse passado já distante, com a luz da sua pujante inteligência e com o socorro da sua vastíssima erudição, o Senhor Antero de Faria fez passar, debaixo da recolhida atenção, curiosidade e respeito dos assistentes, a longa

(Continua na página 2)

Católicos :

Amanhã comemora-se a morte do SENHOR. Às 3 horas da tarde interrompei os vossos trabalhos, recolhei-vos e rezai!

PELA CRUZ DO SOFRIMENTO AO TRIUNFO E À GLÓRIA!

Por A. ROCHA MARTINS

A sofrimento é a esfinge de mistério que se levanta diante da humanidade.

Desde o berço, que pode ser de ouro ou de pedra, até ao túmulo que não importa seja artístico mausoléu marmóreo ou vala comum de esquecimento, o **HOMEM** comunga a dor.

Quer o homem aceite ou não a sua companhia a dor preside a todos os seus triunfos e contempla todas as suas derrocadas.

A dor acompanha o homem. Pela dor se engrandece a humanidade e pela dor se abisma...

A dor é a Cruz de cada um.

Mistério e segredo dos divinos desígnios.

A dor é labareda de luz a queimar o homem em tormentos de purificação, mas, tem, ao mesmo tempo, a ternura de lhe guiar os passos através deste mundo de sombras...

Por isso, a dor é incêndio que alastra por todo o mundo a iluminar caminhos desta vida em ordem à Vida Eterna...

Quantos ceguinhos de espírito, atolados em lamaçais imundos de desonra e podridão, só conseguiram entrever a luz clara do dever e da dignidade no dia em que a dor os feriu?...

Dor que pode ser doença ou infor-



Cruz que a natureza nos transmite como herança triste ou venturosa.

Cruz que tendo o mesmo peso e causando a mesma fadiga pode ser de ouro reluzente ou de ferro duro e pesado.

Entretanto, convém não esquecer que a dor é escada de luz por onde o homem pode alcançar a Deus e subir às regiões luminosas do Céu.

Os Santos que veneramos nos Templos, rodeados de flores, de luzes, de perfumes, de orações, de lágrimas de súplica ou de agradecimento, cumpriram, na vida, martírios incessantes.

A felicidade que usufruem foi preparada no sacrifício e a glória que os nimba foi ganha à custa duma permanente renúncia de prazeres e bem estar.

A dor é cenáculo de Amor. Só assim se percebe que ela se apodera da humanidade e, especialmente da inocência e da pureza.

Quantas crianças, de almas brancas, sofrem tormentos indizíveis?!

túnio... perda dum ente querido, voz de Deus ou remorso de crime.

Grandioso e sublime é o papel do sofrimento.

Não tem por isso razão o homem que se esforça e se socorre da ciência para fugir à dor narcotizando a sensibilidade ou revoltando-se contra tudo quanto se oponha à facilidade duma vida de prazeres.

Sem dor não há glória... sem dor não há felicidade...

O sol é tanto mais radioso quanto mais procelosa foi a noite a que sucedeu... e a lua é tanto mais bela, clara e meiga quanto mais espesso o negrume da noite.

O ouro é tanto mais puro quanto atormentado pelo fogo e a estátua só encanta e emociona na medida em que a crueldade do martelo e do cinzel do artista a trabalha.

(Continua na página 6)

INSTANTÂNEOS

XX—PRECEITO PASCAL!

PELO que todos pudemos observar, durante este santo tempo da quaresma, os barcelenses, na sua esmagadora maioria, não deixaram de dar cumprimento aos seguintes mandamentos da Santa Igreja: «confessar ao menos uma vez cada ano» e «comungar pela Páscoa da Ressurreição».

Foi grande, e bem notada, a afluência dos fiéis aos templos no período quaresmal deste ano, principalmente à Matriz, Santo António e Senhor da Cruz.

Na igreja Matriz, nos vários domingos, celebraram-se as comunhões colectivas das crianças da 1.ª comunhão até aos 14 anos; das criadas de servir; dos organismos da Acção Católica, Conferências de S. Vicente de Paulo, associações de Piedade e Escuteiros e Desobriga geral da cidade.

O nosso Rev. Prior não se poupou a trabalhos para que essas comunhões tivessem grande brilhantismo e atingissem sempre o maior dos significados. Assim, as comunhões colectivas das crianças e das criadas de servir, foram precedidas de tríduos preparatórios que decorreram com muito interesse e assistência.

No templo do Bom Jesus da Cruz, a comunhão pascal dos estudantes, promovida pela J.E.C. do Colégio Alcides de Faria, constituiu uma grandiosa manifestação de piedade e fé e o facto de se ter associado todos os Directores e Professores, deu-lhe um significado muito especial que merece ser posto em relevo.

Todavia, apesar do preceito pascal na nossa cidade ter sido cumprido como nunca, é preciso que, para o próximo ano, ao podermos assinalar novas comunhões colec-

Católicos :

Às 3 horas da tarde de amanhã — **Sexta-feira Santa** — haverá no Templo do Senhor da Cruz a devoção da Via-Sacra — piedosa comemoração da Morte de Cristo.

VIDA RELIGIOSA

DOMINGO DE PÁSCOA

EVANGELHO — Naquele tempo Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamar Jesus. E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro, quando já o sol era nascido.

E diziam elas entre si: Quem nos há-de revolver a pedra da boca do sepulcro?

Mas, olhando, viram revolvida a pedra. E era ela muito grande.

E entrando no sepulcro, viram assentado da parte direita um manco vestido de roupas brancas, do que elas ficaram muito pasmadas.

Ele lhes disse: Não tenhais pavor; vós buscais Jesus Nazareno, que foi crucificado; ele ressurgiu, já não está aqui; eis o lugar onde o depositaram. Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós, esperar-vos na Galileia; lá o vereis, como ele vos disse.

RESSURREIÇÃO

Pelo P.^o Alfredo Rocha

Ainda há poucas horas a Igreja se cobria dos mais pesados crepes e os fiéis se aglomeravam, assistindo às cerimónias da Semana Santa para chorarem com ela a morte do Redentor. Hoje, o sol da alegria inunda todas as almas e transforma o luto e tristeza em aleluias de festa e de júbilo. É a alegria mais santa e com os fundamentos mais sólidos, porque são divinos. Cristo triunfa esplendorosamente dos seus inimigos e das sombras do sepulcro. Quando os homens pensavam ter derrotado para sempre e desfeito contra a lousa sepulcral a glória de Jesus, alcançada pela prêgação da sua doutrina sublime e pelos inúmeros milagres em favor dos infelizes, foi quando prepararam a apoteose mais vibrante ao triunfo de Jesus donde havia de sair o argumento mais profundamente teológico e mais incomenso da sua divindade. Cristo era homem e as ondas da impiedade e os requintes da mais satânica crueldade deram-lhe a morte, da qual ninguém duvidou.

São os próprios inimigos que o afirmam e tanto assim que reclamam a guarda do imperador para defender o seu sepulcro a fim de evitarem que os seus discípulos roubassem o cadáver.

Apesar de todas as precauções, Jesus miraculosamente sai do sepulcro e aparece, vivo e real; a sua voz ouve-se novamente e as multidões continuam a aclamá-lo. É tão importante o milagre da Ressurreição de Cristo que se não se tivesse dado poderíamos até duvidar de toda a sua doutrina. Por isso os Santos Padres chamam à Ressurreição o selo da divindade de Cristo e da sua doutrina. Mas o triunfo de Cristo é também o nosso triunfo. Somos cristãos, discípulos do Ressuscitado e por isso a nossa alegria deve ser imensa, mas como seus discípulos devemos aproveitar as lições sublimes que este milagre nos dá. Fala-nos também da nossa ressurreição que podemos considerar sob dois aspectos: ressurreição para a vida da graça e ressurreição final.

Ressurreição para a vida da graça

Logo ao nascer a nossa alma vem manchada pelo pecado original do qual somos purificados pelo sacramento do baptismo. No decorrer da vida, depois de atingirmos o uso da razão, quantas almas perdem a graça baptismal pelo pecado mortal. Ressuscitemos, saiamos desse sepulcro de miséria fazendo uma confissão bem feita.

Ressurreição final

Recordemos aquele artigo do credo que aprendemos de pequeninos e que tantas vezes temos recitado: «Creio na ressurreição da carne». Ressuscitaremos todos para o dia do julgamento final. Oxalá todos os meus leitores nesse dia solene encontrem a verdadeira ressurreição para a vida Bemaventurada.

tivas, atinja ainda maior grandeza.

Esperamos que o alto exemplo dado pelos Directores e Professores do Colégio Alcáides de Faria tenha caloroso eco noutros católicos, que estão à frente de grandes estabelecimentos industriais ou comerciais ou ainda nos que detêm as rédeas de quaisquer parcelas de mando.

Na época de realidades que estamos atravessando, não se podem admitir ou tolerar católicos... só de fachada. E, os católicos de facto, os

AMÊNDOAS

A

Pastelaria Arantes

recebeu um grande e variado sortido do que há de mais fino neste artigo.

de fé mas de fé vivida, têm que acusar a sua presença por actos, e categoricamente, onde quer que se encontrem...

FOTÓGRAFO-AMADOR

Sermão da Soledade

Uma das evocações mais comovedoras das cerimónias da Semana Santa realiza-se na 6.^a feira — dia da morte de Cristo e momento angustioso do Sofrimento indizível da Virgem Maria.

A Soledade de Maria é o índice de todas as dores por se encontrar sôzinha a lembrar, em pungente nostalgia, o seu queridíssimo Filho morto e já sepultado.

Para comemorar esse facto tão triste e docemente comovedor vai realizar-se, no Templo do Senhor da Cruz e pelo distintíssimo orador Padre Manuel Carneiro, amanhã, pelas 20,30 horas, o sermão da Soledade de Maria. Para esse piedoso acto do culto convidam-se todos os católicos barcelenses.

Semana Santa em Barcelos

Nesta cidade celebram-se, com piedosos actos do culto, as festas da Semana Santa.

No Domingo de Ramos, na Igreja Matriz, sob a presidência do Snr. Prior, fez-se a bênção de Ramos que foi muito concorrida de fiéis.

Na Matriz:

Na 5.^a feira, Missa às 8 horas.
Na 6.^a feira, Missa de Pressantificados, às 8 horas e adoração da Cruz.

No sábado, Bênção da Pia Baptismal e do Clrio Pascal.

No Templo do Senhor da Cruz:

Na 5.^a feira, Missa às 10 horas.
Na 6.^a feira, Missa de Pressantificados e adoração da Cruz, às 10 horas.

Às 15 horas: Via-Sacra.

No Recolhimento:

Na 5.^a feira, Missa às 7 horas.
Na 6.^a feira, Missa de Pressantificados e adoração da Cruz, às 7 horas.

Domingo de Páscoa

Na Matriz:

Missa às 7, 8,30 e 11 horas.

Visita Pascal

No fim da Missa das 11 horas, sairá, se o tempo o permitir, a visita Pascal que seguirá o itinerário do ano passado:

PRIMEIRA ZONA

Rua da Igreja, Fonte de Baixo, rua do Poço, rua Duque de Bragança, parte da Rua de S. Francisco, Largo do Apoio, rua Visconde de Leiria, rua da Esperança, Praça Velha, rua da Barreta, Largo da Madalena, Agrela, Filipa Borges, rua da Madalena, parte do Campo Camilo Castelo Branco, rua Miguel Bombarda, Benfeito, Bonfim, rua Gomes Freire, Recolhimento, rua Dr. Manuel Pais, parte do Largo do Jardim, rua de S. Vicente, rua Cândido Reis, resto do Campo Camilo Castelo Branco, rua D. Diogo Pinheiro, rua Barjona de Freitas, rua de Trás, parte da rua de D. António Barroso, Largo de S. Francisco e Polleia.

SEGUNDA ZONA

Rua Infante D. Henrique, rua Faria Barbosa, rua Manuel Viana, Vinha Velha, Largo do Tanque, rua Duque de Barcelos, L. do Dr. José Novais, P. Nova, Bagoeira, Granja, Bom Sucesso, rua Cândido Cunha, Avenida Alcáides de Faria (Estação), Campo de D. Carlos, Pedra do Couto, Avenida dos Combatentes, Avenida D. Nuno Alves Pereira, Trás das Freiras, parte do Largo do Jardim, Campo da Feira, rua do Bom Jesus da Cruz, Calçada, parte da Rua D. António Barroso.

Artigos de Desporto à venda na PAPELARIA LIZ

CULTURA BARCELENSE

(Continuação da página 1)

e prestimosa teoria dos Párcos conhecidos de Santa Maria Maior de Barcelos. Não se limitou a citar os seus nomes e a enquadrá-los no ciclo histórico em que viveram, mas, com garra de verdadeiro crítico da história o Snr. Antero de Faria, conscienciosamente documentado, fez, em análise curiosa e desassomburada, a evocação da obra desses venerandos antepassados que trabalharam pela Terra, não deixando de assinalar a turbulência de um ou outro. Com o mesmo desassombro, que muito nos apraz sublinhar, referiu a notável acção desenvolvida pelo Prior Alexandre Gaiolas, grande apóstolo dos últimos tempos e, apesar disso, vítima da incompreensão de muitos. A história, pela boca do ilustre conferente fez justiça ao seu trabalho e à sua vida. Neste esboço histórico sobre os Piores de Barcelos, que prendeu muito interessadamente a atenção dos ouvintes, não deixou o distinto escritor de focar a personalidade do actual Prior P.^o Alfredo Rocha, em termos muito cativantes, mas a que quis dar unicamente o cunho de crítica histórica situando-o, como Párcos e Orador sagrado, num lugar de merecido relevo.

Depois deste esboço histórico o Snr. Antero de Faria entrou numa análise profunda à Igreja de Santa Maria Maior descrevendo não só as vicissitudes por que tem passado e caracterizando com muito brilho certas épocas da história em que o vandalismo — fruto da maldade ou da ignorância — destruiu verdadeiras preciosidades substituindo-as por monstros que são a mais palpante negação de todo o gosto artístico, mas, também, referindo, com larga cópia e citações, antigos túmulos ali existentes. Ao terminar o seu valioso trabalho a distinta assistência tributou, numa quente e demorada salva de palmas, o muito apreço e consideração em que tem este ilustre barcelense.

Se nos fosse permitida uma nota de crítica a este importante trabalho — valiosa achega para o estudo de Barce-

los — sempre diríamos que duas qualidades revelou o Snr. Antero de Faria nesta conferência, que esperamos não seja a última: *devoção e estudo*. Estas duas qualidades são, por si sós, o mais rasgado elogio que cremos poder fazer ao trabalho de Antero de Faria.

Devoção aquilo que Barcelos tem de mais querido e *estudo* que denota honestidade e respeito pelo público que o foi ouvir.

*

Antes da Conferência o Snr. Dr. Aires Duarte, Presidente da Direcção da Assembleia subiu à tribuna para proferir, como a praxe aconselha, algumas palavras que não foram de apresentação, por o Snr. Antero de Faria ser sobejamente conhecido em Barcelos, mas, antes de apresentação *importuna* (pelo menos para muita gente...) de certos problemas de flagrante necessidade para Barcelos, como o problema da Mendicidade, da criação, numa zona de Turismo como esta, dum Hotel, etc.

E, assim, lembrou a devoção que é mister ter ao presente, em oposição àquela que o Snr. Antero de Faria viria despertar pelo passado, com a sua magnífica conferência sobre a Igreja Matriz, na História e na Arte.

Preferíamos que o distinto Presidente da Assembleia, em vez de nos deixar problemas em suspenso e apenas lembrados, os tratasse mais detalhadamente, mesmo na escassez de tempo que se permite a quem faz uma apresentação, ou, então, se limitasse a situar o auditório no clima histórico que iria respirar naqueles apreciáveis momentos da conferência do Snr. Antero de Faria. Mas, isto é uma mera preferência que em nada invalida a transcendência e a beleza dos conceitos aflorados pelo distinto Presidente da Assembleia Barcelense que, nos últimos anos, conjuntamente com toda a Direcção daquela Casa, vem desenvolvendo uma notável acção em prol da cultura de Barcelos.

A. ROCHA MARTINS



SEMENTES

Das melhores procedências Nacionais e Estrangeiras

Alfices • Cenouras • Espinafres • Nabos • Rabanetes • Salsa • Couves de Repolho • Couves Sabaia ou Lombarda • Couves Tranchudas • Couves de Bruxelas • Couves Bróculo • Couves de folha • Couves flor Ervilhas • Favas • Cebolas.

Centro Agrícola e Industrial, L.^{da}

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25885 PORTO Teleg. AGROS 25886

Novo catálogo em preparação

Apresente na sua mesa da Páscoa o delicioso **PÃO DE LÓ** DA CONFEITARIA COLONIAL — Telefone 8365

Da Administração

Agradecemos a todos os nossos bons e queridos assinantes o acolhimento que dispensaram aos recibos que lhes enviamos por intermédio do correio. Duma maneira geral todos satisfizeram o pagamento solicitado, salvo pequenas excepções que por motivo de ausência os recibos vieram devolvidos.

A estes pedimos o favor de nos enviarem, ou por vale ou em selos do correio, a respectiva importância. Pagaram:

Por um Ano

Os Snrs. Padre José Lima da Silva, Dr. Domingos Figueiredo, João Alvares do Vale, Tenente António Acácio Nunes, Padre Manuel Freitas Leite, Alberto Araújo, Capitão Magalhães Couto, Almor Vaz, Francisco José Pacheco Rodrigues, Dr. José António Neiva Vieira, Raul Miranda, Agostinho Duarte Barbosa, D. Eugénia Braga da Cruz, Padre Joaquim António Alves, Eduardo Alves de Sousa, P.º Aniceto M. Vieira Cardoso, José Alberto de Araújo, Manuel Dias Pereira, João Ferreira da Cunha, Joaquim Ferreira Chaves, Duarte C. Ferreira Carmo e José António Vieira.

Por 6 meses

António G. de Sousa Oliveira, Dr.ª D. Maria Alice Correia de Abreu, José Fernandes Soutelo, Clemente da Silva Pereira, Francisco Pereira de Campos e Fernando Durães.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes de *Jornal de Barcelos*, os Snrs. Jaime Torres Matos, funcionário bancário em Santo Tirso, Alberto Neiva Duarte Pinheiro, aspirante de finanças em Sezimbra e Miguel Gomes da Costa, do Porto. Os nossos agradecimentos.

Produtos de Beleza

«**LA TOJA**»
à venda na PAPELARIA LIZ
Rua D. António Barroso, 118

Casamento elegante

No pretérito sábado, na Igreja da Colegiada, desta cidade, consorciou-se a gentil menina Maria Rosa Quinta da Costa, filha da Sr.ª D. Maria Alves Quinta da Costa e do Sr. António Rodrigues Gomes da Costa, com o Sr. Doutor Agostinho Varanda Reis, ilustre professor do Colégio Alcaldes de Faria e nosso querido colaborador.

Presidiu ao acto o Rev. Prior de Barcelos, que celebrou missa e à homília proferiu uma tocante alocução. O Rev. Padre Benjamim Salgado, Reitor de Antas, ao órgão, tocou algumas peças de música sacra.

Paraninfaram, por parte da noiva seus tios Sr.ª D. Ariana Seabra Moreira e marido Sr. Américo Alves Moreira, comerciantes no Rio de Janeiro, que estavam representados, por procuração, pelos pais da noiva, e pelo noivo a Sr.ª D. Helena Albuquerque Oliveira da Quinta e seu marido Sr. Dr. Manuel Moreira da Quinta.

No final, na residência dos pais da noiva, foi oferecido aos numerosos convidados um excelente copo de água, durante o qual foram trocados brindes de saudação.

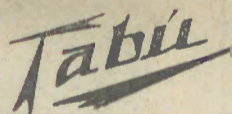
Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do País.

Na «corbeille» viam-se numerosas e valiosas prendas.

Aos noivos, que gozam de geral estima e consideração pelas belíssimas qualidades que os distingue, *Jornal de Barcelos* deseja-lhe um tuturo venturoso.

Comprar, só bem e barato

Para se vestir o nú
Escolha já o seu fato
E uma camisa



NA

CASA PEIXOTO

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 110

BALUGÃES E O 5.º CINQUENTENÁRIO DE NOSSA SENHORA

O título do artigo que se lê na página 6, da autoria do nosso ilustre colaborador Rev. P.º Manuel de Matos, deve ler-se «Balugães e o 5.º cinquentenário de N. Senhora» e não como por lapso foi composto, em que se vê omitido «5.º».

Pedimos desculpa ao autor e aos nossos queridos leitores.

Arroz brasileiro

Bacalhau noruega

Azeite EXTRA (o que há de melhor)

Latas para Azeite de 2, 5 e 10 litros

Casa Águia

Telef. 8445-BARCELOS

Nos Copos d'água Nos Casamentos Nos Baptizados Nos Banquetes Nos Jantares

nunca devem faltar os deliciosos e incomparáveis

SONHOS da Pastelaria Arantes

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8598

José António Faria Torres

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8577
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8577
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Aires Duarte

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8575
Casa de Saúde
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8599

Moreira da Quinta

Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar Telef. 8580

CAMPOS COSTA

Doença dos Olhos
Consultório: R. D. António Barroso às Quintas-feiras

António Pedras

MÉDICO
Doenças de pulmões - Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

José Pereira Machado

MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas
BARCELINHOS

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Profese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8521

LAURINDA VIEIRA

PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injecções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias Oliveira, na Av. Combatentes da Grande Guerra e Faria, em Barcelinhos.

CANETAS «RAPID»

Exclusivo da PAPELARIA LIZ

FESTAS DAS CRUZES

Trabalha-se afanosamente para que as Festas das Cruzes atinjam um brilhantismo nunca igualado.

Realmente, a Comissão Executiva não se tem poupado a esforços para enriquecer o programa com números inteiramente novos e de grande valorização. E entre todos, merece justo realce o «Cortejo das Aldeias do Minho», número de grande efeito no folclore barcelense e que constitui um cartaz berrante, de vida e de alegria. Este ano tudo se conjuga para que este cortejo se revista de grandiosidade pois a ele concorrem os costumes mais típicos de tantas freguesias dos vários concelhos da região. Viana do Castelo, por exemplo, rica de tradições velhinhas, não faltará a animar o cortejo, nos seus múltiplos aspectos de grandeza e de incomparável beleza aldeã.

Outros números, porém, são de molde a atrair milhares de forasteiros a esta cidade encantadora que, como nunca, também vestirá as suas mais ricas galas. O festival no Parque da Cidade, na noite do dia 2, promete ser brilhante e atraente, para o que muito vai concorrer a presença dos mais categorizados artistas da rádio. A tarde Desportiva, com jogos de oquei em patins, que têm a participação dos melhores grupos nacionais e um jogo de futebol de categoria internacional que irá interessar milhares de adeptos da popular modalidade.

Os festivais nocturnos, 6 afamadas bandas de música, entre as quais a de Famalicão, Vilela, S. João da Madeira e a de Golães, oferecem garantias a um certame que será verdadeiramente emocionante.

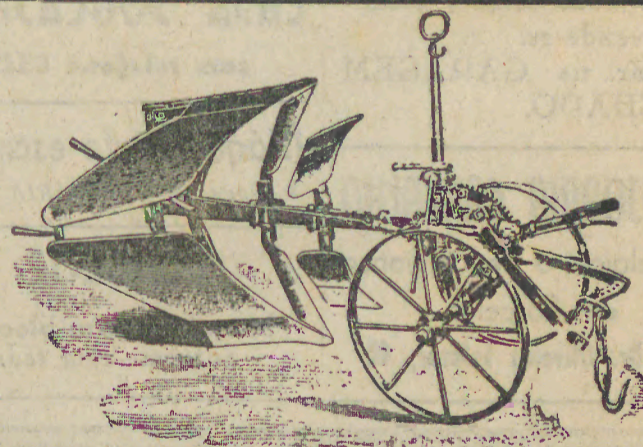
Por tudo e o mais a que a Comissão Executiva se propõe fazer, para engrandecimento das Festas das Cruzes e da cidade, Barcelos, nos dias 2, 3 e 4 de Maio próximo será pequenina para conter os muitos milhares de forasteiros que de todos os pontos do País vão afluír a Barcelos.

Algumas excursões estão já definitivamente asseguradas, restando apenas garantir os alojamentos indispensáveis a esses visitantes que vem honrar-nos com a sua presença.

AOS BARCELENSES

A Comissão Executiva das Festas das Cruzes pede-nos para que tornemos público a necessidade que há em receber condignamente os milhares de forasteiros que se deslocam a Barcelos nos dias 2, 3 e 4 de Maio próximo. Embora reconhecendo a hospitalidade da população barcelense, não pode deixar de informar que as Pensões e Casas de Pasto não dispõem de aposentos suficientemente necessários para alojar todos quantos nesses dias vão visitar a cidade. Por isso, pede a todos os barcelenses que tenham quartos disponíveis nas suas residências particulares o favor de os indicarem na secretaria da Comissão das Festas, instalada no Grémio do Comércio, com a declaração se possuem uma ou mais camas em cada quarto e respectivos preços.

Esta medida torna-se absolutamente indispensável, pelo que é de esperar a compreensão de todos os barcelenses de boa vontade.



CHARRUA «Melotte»

Charruas (Melotte) de vários tamanhos; Subsoladoras; Grades de molas (Melotte); Semeadores para trigo e centeio (de 2 e de 4 linhas); Descaroladores do milho (a motor e manuais); Lararas (de vários tamanhos); Motores (a petróleo e a gasoil); Corta-palhas; Etc., Etc.

PEDIDOS AO

CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L.ª

Rua de Santa Catarina, 307-309 — PORTO
Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGRÓS

que rapidamente fornecerá informações detalhadas e os respectivos preços.

MANTEIGA
A Pastelaria Arantes
VENDE A RETALHO
qualquer quantidade.

LOJA DA PRAÇA

DE

José Carlos Vieira

FAZENDAS : MALHAS : MIUDEZAS

LARGO DA PRAÇA, N.º 95 e 97

BARCELOS

CARIMBOS

de borracha e metal

Executam-se na Papelaria LIZ

Taças, Trofeus e outros objectos para Desporto.

Faça no seu próprio interesse uma visita à

Ourivesaria da Póvoa

na Rua D. António Barroso, que ali encontrará o que deseja aos preços mais reduzidos.

Um presente de SONHOS da Pastelaria ARANTES

é um presente fino

Casa—Vende-se

Com quintal, no lugar dos Penedos, Freguesia de Arcoselo.

Para informações: Restaurante Pérola da Avenida—BARCELOS.

Filatelia

À venda na PAPELARIA LIZ

A

Ourivesaria da Póvoa

DE

ALFREDO PINTO LOMBA

acaba de adquirir os mais modernos maquinismos para limpeza automática de relógios. Perfeição e rapidez.

A Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís)—Barcelos

Casa especializada em café e cevada—Mercearia fina

PRENDAS DA PÁSCOA

Encontrará grande sortido de pratos, ouro e jóias na

Ourivesaria da Póvoa

Não compre sem ver as suas exposições. Preços sem competência. A única casa da especialidade que apresenta saldos.

PLYMOUTH

Em bom estado, garantido, vende-se.

Falar na GARAGEM MACHADO.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais—linha. 63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAUX

com telefone 8345

Máquinas de escrever

À venda na PAPELARIA LIZ

VENDE-SE

Máquinas para blocos. Informa esta redacção.

O Caminho foi dado, vendido ou roubado?

Dum assinante de *Jornal de Barcelos*, por quem mantemos a melhor consideração, recebemos uma carta muito amável em que solicita a intervenção do nosso Jornal para um caso que, na realidade, merece a atenção não só da Junta da Freguesia da Pousa (freguesia onde o caso se passa) mas, também, da Excelentíssima Câmara.

O caso conta-se em duas palavras extraídas da carta do nosso distinto assinante que se prontifica a esclarecer: «Entre o lugar de Martim d'Além (freguesia de Martim) e os lugares da Cruzinha e do Paço (da freguesia da Pousa) existia um *Caminho Público*, por onde passavam pedes, carros de bois e carros de cavalos. Era um caminho bem trilhado e muito útil. Esse caminho, em grande parte, desapareceu porque o actual proprietário da Quinta das Matas e de Curros comprou uns terrenos vicinais e murando-os apoderou-se duma grande parte do caminho. Ficou, assim, impedido o trânsito.

De quem é a culpa deste inqualificável abuso?

Da Junta de Martim? Não teria conhecimento do que se passou?

Não acreditamos nessa desculpa. Acreditamos, porém, que a Câmara não tenha conhecimento do que se passa e, por isso, pedimos as suas providências para este caso que prejudica verdadeiramente o bem público.

O Caminho foi dado, vendido ou roubado?

Operação

Na Casa de Saúde de Barcelos foi operada a Sr.^a D. Cecília Lopes Anjo da Cruz, esposa do Senhor Alferes Augusto Fernandes da Cruz, desta cidade.

A operação decorreu satisfatoriamente e a doente encontra-se em vias de restabelecimento.

Parabéns

Passa hoje o aniversário natalício do Sr. Joaquim Pinto de Azevedo actualmente a cumprir deveres militares em Penafiel, por esse motivo a sua família e amigos lhe enviam sinceros parabéns.

Vias-Sacras, à Franqueira

No passado domingo foi encerrado o ciclo de vias-sacras à Franqueira, que este ano tiveram desusada concorrência.

A última, da freguesia de Barcelinhos foi realmente impressionante pela concorrência de fiéis e pelo respeito revelado.

Presidiu a esta cerimónia, como já noticiamos, o Reverendo Prior de Barcelos, que substituiu o Rev. Padre Martins, ainda convalescente.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Máquina de costura Portuguesa



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Assuntos em S. Paulo - BRASIL

Barcelense, ex-empregado do Banco de Barcelos e Companhia Editora do Minho, actualmente com Escritório em São Paulo, encarrega-se de quaisquer assuntos tais como: **procurações, administração de imóveis, inventários, etc.**

Correspondência detalhada para

F. DUARTE

Praça da Sé, 247—1.º andar—salas 126, 126-A—S. PAULO—BRASIL



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS
SAPATARIA CUNHA
BARCELOS

Semente Milagrosa de Eucalipto Gigante Americano

Esta qualidade pela primeira vez semeada em 1950, tem sido vista com 15 metros de altura e 30 centímetros de grossura.

A Semente é garantida só com o carimbo da

Padaria Flor do Norte - PENAFIEL

Um grama: 2\$00

ALFINETE DO MILHO

No combate a este parasita use o

PRODUTO «580»

Aplicações em líquido e em pó directamente sobre a semente. Grande economia, facilidade de aplicação e resultados seguros.

Pedir prospectos ao AGENTE neste concelho:

Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36—Telefone 8312

Correio das Aldeias

Vila Seca, 6

Efectuou-se hoje, como já aqui tínhamos noticiado, a Comunhão Pascal das raparigas da freguesia.

Por este motivo houve três missas sendo a das oito horas dedicada a todos e só às raparigas. Graças a Deus a Igreja encontrava-se repleta. Apareceram todos sem excepção alguma. A Igreja, com as lâmpadas todas acesas, dava um lindo aspecto.

Eram oito horas e o pároco subia ao altar para dar início ao Santo Sacrifício que ia oferecer por todas as raparigas da terra. Ressoavam os cânticos pelas paredes do templo e o momento mais solene chegou. O Rev. P.º Linhares, digno pároco de Barqueiros e distinto orador sagrado, dirige-se às raparigas em vibrante alocução que é escutada com religioso silêncio. As suas palavras salutares despertam imenso e as raparigas, verdadeiramente animadas e com as almas lavadas das manchas do pecado preparam-se para o solene banquete eucarístico. Entretanto vozes puras e juvenis entoavam os louvores da Eucaristia através da lira sagrada de seus corações.

A missa terminou e as almas, agora mais cheias de Deus, uma vez mais entoavam os seus louvores.

Festa linda, encantadora que encheu as nossas raparigas de copiosa chuva de bênçãos celestiais. Que elas não esqueçam as palavras tão tocantes do Snr. P.º Linhares.

Só assim poderão fazer frente a essa onda de devassidão e desvergonha de tantos infelizes iludidos do mundo.

—No passado dia dois teve a sua festa natalícia o amigo Alfredo da Silva Nunes, bom filho dos proprietários José da Silva Nunes e Ana Gomes da Silva. Por esse motivo estiveram em festa seus pais e todos os seus irmãos. Associamo-nos também com muito gosto e desejamos ao bom amigo uma longa e feliz vida.

—No magnifico templo de Nossa Senhora do Sameiro, com muito brilho e com a assistência de numerosos convidados, realizou no dia 29 do mês passado o seu casamento o jacista Joaquim dos Santos Ribeiro, filho de Narciso de Lima Ribeiro e de Amélia Gomes dos Santos com a jacista Maria Amélia Reis Faria Eiras, filha de Joaquim Leonor Faria Eiras e de Ludovina Lopes dos Reis.

Presidiu à cerimónia religiosa o nosso rev. pároco que, na ocasião própria dirigiu aos pretendidos noivos uma tocante alocução alusiva ao acto.

Serviram de padrinhos de Casamento os Snrs. Joaquim da Silva Gomes Casanova e Joaquim José Francisco. Depois do enlace matrimonial, o pai da noiva ofereceu aos numerosos convidados um lauto banquete, na magnifica Pensão Marisqueira. Durante o almoço, que decorreu no meio de franco entusiasmo e sã alegria, trocaram-se amigas saudações e no post-pasto fizeram-se brindes que destacavam as virtudes dos noivos e desejavam-lhes um futuro desanuviado e venturoso. Lembramo-nos de ouvir o pároco afirmar: Sois jovens, sois muito pretendidos, tendes nobreza, sois virtuosos—ambos dirigentes da Acção Católica.

Que mais haveis de ser?

Sede felizes! Vivei sempre no Seio bendito da Paz do Senhor.

Também o primo do noivo Senhor António de Lima Ribeiro, teve palavras de elogio para os

jovens consortes não esquecendo também uma alusão ao trabalho do P.º Areias como pároco de Vila Seca.

Ao casar e ao morrer—diz o nosso povo—há sempre que dizer. Nós também queremos dizer que o casamento do Joaquim dos Santos Ribeiro com a Maria Amélia Reis Faria Eiras deve constituir um lar abençoado de Deus. Ambos foram dirigentes da Acção Católica, ele mostrou sempre o seu carácter inquebrantável de homem e teve ocasiões de pôr à prova a sua honra e dignidade; ela foi sempre a jacista de ideal que nunca esqueceu

O PÃO DE LÓ

DA Pastelaria ARANTES

tem sido todos os anos considerado o melhor.

a sua alta dignidade de rapariga de Deus.

E nestes dolorosos dias em que forças diabólicas tentam deitar a terra o belo edificio moral da família, é verdadeiramente consolador verificar que ainda há almas de eleição, sobranceiras a paixões—almas que procuram na medida das suas forças obstar a esse hediondo desmoronamento, criando de comum acordo um lar solidamente cristão. Honra vos seja feita! Que paire sobre o tecto do lar estremecido que fundais, o doce anjo da Felicidade.

N. da R.:

O *Jornal de Barcelos*, que tinha nos dois jovens dois assinantes amigos, apresenta-lhes agora o seu cartão de votos sinceros das mais risonhas e duradoiras venturas.

Não conserte o seu relógio sem consultar a

Ouvivesaria da Póvoa

com pessoal habilitado em todos os serviços.

Garantia absoluta

Martim, 7

À semelhança dos anos anteriores, realizou-se na Igreja desta freguesia, a Bênção dos Ramos, que representa a triunfal entrada de Jesus Cristo em Jerusalém. Passados poucos dias foi preso, açoitado, e enviado aos tribunais, e finalmente condenado à morte para resgate de todos nós. Amor infinito este!...

—Os habitantes desta freguesia principalmente, os moradores do lugar de Martim de Além, estão muito gratos, às autoridades tanto municipais como desta localidade pelo melhoramento levado a efeito no referido lugar.

Bom seria, que ele se prolongasse até além da porta do Snr. Domingos da Torre, pois no tempo das chuvas sempre fica intransitável.

—Estiveram nesta freguesia os Snrs. Carlos Ribeiro de Sousa,

João Gonçalves, Joaquim da Silva Dias e José Machado todos proprietários da freguesia de Airó, que vieram fazer uma surpresa, a um novo morador desta freguesia que lhes ofereceu uma merenda. Folgamos vê-los por cá muitas vezes.

C.

Sequiade, 5

Terminou no passado Domingo da Paixão o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Foi conferente durante todo o tríduo o Rev.º Sr. Dr. Manuel Carvalho, digníssimo professor do Seminário Conciliar de Braga. Durante cinco dias tivemos o prazer de ouvir a sua palavra simples mas culta, que a todos agradou, e estamos certos de que será bem guardada por todas as pessoas de bem desta terra.

Por essa mesma ocasião, realizou-se o confesso da desobriga, tendo-se deslocado por esse motivo a Sequiade numerosos confessores. Desejamos de todo o coração, que as mais copiosas graças e bênçãos do Céu desçam sobre todos aqueles que concorreram com as suas esmolas e trabalhos para a festividade anual do nosso tríduo.

A nossa última crónica desta freguesia publicada há tempos provocou uma verdadeira explosão filosófica, literária, pré-histórica e geológica; (só faltou ser atómica).

É interessante notar que alguém armado em ares doutorais, escrevesse, reagindo ponto por ponto ao que escrevi.

Foi pena que a exegese não fosse completa, a ver se alguma coisa de novo seria atirada aos quatro ventos. Faz lembrar o outro espanhol a lutar com moinhos de vento.

Na verdade, o cozinhado levou tempo a aparecer; talvez meu caro senhor, não pudesse ser quando lhe apetecia. É de notar, a nossa terra ter um correspondente tão ilustrado, escrevendo, correspondências para alguns, não tendo esse ilustre amigo residência formal cá.

É capaz de ter um bocadinho de dificuldade em saber o que quer dizer residência ou domicílio formal. Sossegue que nem tudo se aprende em filosofia ou nos livros de Camilo; daqui a um ou dois anos saberá, et quidem bene. Esse ilustradíssimo correspondente, carregado de vasta bagagem filosófica e literária, finge desconhecer o autor destas linhas; pois eu, meu caro senhor, conheço-o para já, alguma coisa; e se for preciso, e o meu amigo tiver muito interesse, eu revelo a minha identidade com todas as letras. E como não vale a pena gastar cera com coisas inúteis, eu lembro-lhe que os jornais costumam ter original suficiente para encher as suas colunas; não é preciso aparecer à luz do dia semelhante pastelão, que faz lembrar a fábula do mous parturicus. Fique-se meu caro senhor na sua alegria e satisfação, e habitue-se a glosar com lógica, tudo aquilo que aprendeu na Lógica Menor, e nunca se esqueça que as conclusões não devem ir além das premissas, senão arquetará um mau silogismo. Enquanto o meu caro senhor se fica vitorioso na sua inteligência; eu continuo ignorante na minha pobre inteligência, esperando apreender ainda muito pela vida fora; mas não de tal mestre.

Lembra-se do tal caroço, (rastilho a que chegou fogo o conhecidíssimo Senhor)? Praza a Deus que esse caroço não lhe dê que roer pela vida fora. Depois diga que destruo por desporto. E por hoje, ponho ponto final.—C.

Curso de Corte e Alta Costura

Modelos para 1952

Com a colaboração de uma grande modista francesa, Madame Louise Delmont foi possível reunir num só livro os segredos da costura parisiense e um método de corte simples e prático.

Guiando-se com atenção pelas gravuras e explicações, ficar-se-á a cortar e confeccionar desde o vestido simples ao modelo mais complicado.

Sem sair de casa e por preço módico, qualquer senhora ou menida poderá ficar habilitada a ganhar a sua vida na mais feminina das artes, bastando para isso adquirir o nosso livro que se encontra à venda em todas as livrarias do País [ao preço de 50\$00.

PEDIDOS A

LAVORES E ARTE APLICADA

Avenida de Roma, 11-A-LISBOA

m u r p h y

Radio MODELO 196

UM APARELHO QUE MERECE TODA A CONFIANÇA

Agente oficial da

GENERAL ELECTRIC

PORTUGUESA



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO AGENTE EM BARCELOS:

JOÃO MACIEL, L.ª

BATATA DE SEMENTE

DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

Arran Banner, Up-to-Date, Magestic, Bintje Z. P. C., Eigenheimer Z. P. C.

PEDIDOS AO

Centro Agrícola e Industrial, L.ª

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 Porto Teleg. AGROS 25866

30 ANOS AO SERVIÇO DA LAVOURA

DINHEIRO S/ PROPRIEDADES

Empresto no Porto e Província, ao mínimo juro, transacção rápida, máximo sigilo e honestidade.

ANTÓNIO VIEIRA

Rua do Almada, 113-1.º—Telef. 29163, no PORTO e em BARCELOS, por favor, na Pensão Arantes.

PÃO DE LÓ «SÀDIA»

Fabrico esmerado especial para este acreditado estabelecimento, que vende aos melhores preços os mais saborosos vinhos espumosos, brancos e tintos. Doce fino, amêndoas sortidas de grande novidade, etc. **Serviços de casamentos e baptizados.**

Telefone 8464

CAFÉ SÀDIA

Campo 5 de Outubro

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

NOTAS À MARGEM DE UMA CONFERÊNCIA

ANSIOSAMENTE esperamos a realização da conferência do Snr. Antero Barreto de Faria onde o assunto, restritamente local, escolhido — *A Igreja de Santa Maria Maior de Barcelos na história e na arte* — e o nome do autor grandes apetites nos despertara.

Sabíamos que o autor da *FRANQUEIRA* acompanharia de perto as últimas grandes obras na paróquia barcelense, e com ele viera de sempre a paixão por esse centro espiritual — o maior — de Barcelos.

Ter amor pelo tema escolhido, e ter acompanhado o seu destruir e erguer, eram dois dotes necessários para trabalhar o assunto.

E trabalhou-o na verdade com felicidade, mostrando plenamente ao público ouvinte e atento a força criadora de Santa Maria Maior, com as grandezas e misérias dos que na Colegiada serviram, e, mais do que as misérias, as honras tantas vezes em prémio dadas, e de cujo fruto espiritual Barcelos tanto comeu.

Igreja Mãe da nossa terra — alfobre de Bispos, protegida de Reis — onde quase todos os ouvintes se baptisaram, justifica só por si o carinho dispensado, ainda que se perdoe o pouco que tantos seus da história lhe conheciam.

Conseguiu o Snr. Barreto de Faria mostrar o que ela fôra nesta velha vila de que a mor parte dos filhos é natural, e conseguiu-o na parte histórica mais simples, mais didáctica, mais descritiva, mais fácil para o ouvinte de acompanhar.

Não foi igualmente clara a exposição na arte do monumento.

A sobreposição de nomes técnicos ou clássicos da especialidade — das arquivoltas aos capiteis, dos modilhões ao arco cruzeiro — encobria por certo alguns erros de restauro que o conferencista tão bem

conhece, mas conseguiu encobri-los com tal paixão e tal carinho, que a todos agradou a musicalidade na descrição primorosa da rosácea e da iluminação das naves.

Vimos e devidamente apreciamos das raras faculdades do conferencista estudioso e apaixonado, que se se pode sentir contente por ter dado à terra sua, a quem tanto quer, um esboço da sua Igreja Mãe, só se pode sentir satisfeito no dia em que publique trabalho de fundo, analisando mais profundamente a vida dos seus Priores e Cónegos, Prebendeiros e Beneficiados, descendo até ao estudo da causa da excomunhão de um e da prisão por homicídio de outro, já que a análise cautelosa e sem paixão de certos documentos séculos passados, nos revela por vezes não só erros dos homens, como uma verdade histórica puramente diversa e oposta à tradicional. (Tome-se como exemplo Gomes Freire de Andrade quase em nossos dias, e Inês de Castro).

Na mesma análise isenta de paixões e profunda devemos reconhecer, que se febre destruidora houve no século XVIII — e não poupou o conferente aqui o D. Prior de então —, não é menor no século nosso a febre e peste construtora, pois tão mal é fazer errado que desfazer.

Não esqueçamos então de historiar até o grande artista nosso, o feitor de tanto capital, — recordando os canteiros mestres do românico, — o mestre Grilo.

Aguardamos com impaciência o trabalho definitivo do Snr. Antero Barreto de Faria, cujo plano geral e esboço leve tivemos o deleite de ouvir no último sábado, podendo apreciar por ele a capacidade do autor, e advinhar o alcance da futura obra historiográfica.

S. P.

PELA CRUZ DO SOFRIMENTO AO TRIUNFO E À GLÓRIA

(Continuação da página 1)

O homem resplandece divinamente no meio do sofrimento resignado.

A dor enobrece o homem e destina-lhe o caminho do triunfo.

Longa e interminável é a história de grandeza da humanidade patrocinada pela dor.

Nestes dias calmos e evocativos da Semana Santa, em que se respira um ambiente de misticismo sagrado, convém ao homem meditar no modelo mais perfeito e completo do martírio resignado. Esse modelo é Cristo!

Quando lembramos, em serena meditação de ternura, a vida tecida de heroísmos do Filho de Deus Humanado, a sua personalidade agiganta-se diante dos nossos olhos sobretudo nesses momentos de pungente agonia e áspero martírio.

Diante do quadro dramático da Sua Divina Paixão e Morte, a que não faltou a indizível amargura da infinita dor duma Mãe, temos de reconhecer que todo o sofrimento humano, por mais esmagador e cruciante, será eternamente pálida sombra a esfumar-se diante do enorme e insondável martírio de Cristo.

Lição preciosa de serenidade e de inefável amor a que esse martírio, a tantos séculos de distância, transmite e ensina ao homem.

Não desperdicemos esse divino ensinamento, mas, antes, com verdadeira ternura fixemos a Cruz que se desenha no horizonte da vida e, de joelhos e alegremente, abracemos esse penhor de triunfo e de glória.

Maria Na

EM

Rádio Guanabara

Rio de Janeiro

A Rádio Guanabara, do Rio de Janeiro, Brasil, no seu programa curioso e cultural — Espelho de Portugal — produção de Ivete Ribeiro, leu o soneto «Aos olhos verdes dum gato», da nossa distinta colaboradora e apreciada poetisa Maria Na.

Agradecemos a gentileza e felicitamos a distintíssima Poetisa.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Balugães e o cinquentenário da aparição de Nossa Senhora

FIÉIS a um pensamento que já vinha de longe e que se arraigara no nosso espírito à medida que os anos iam avançando em árduo serviço à causa, vamos iniciar umas «crónicas» para o *Jornal de Barcelos* sobre Balugães e o 5.º cinquentenário da aparição de Nossa Senhora no Monte Castro, que passa no próximo Agosto.

Estava em início o século XVIII.

Reinava ao tempo El-Rei D. Pedro II e Pontificava na Sede de Pedro o Papa Clemente XI.

Picot diz que «nenhuma época há que apresente mais violentos abalos e mais numerosos ataques contra a religião e uma mais porfiada luta do mal contra o bem» do que o século 18.

Estamos no pleno desenvolvimento das ideias protestantes geradas por Martinho Lutero, Zuínglio, Calvino e outros. Os alicerces da Igreja Católica são furiosamente atacados pelos continuadores da Reforma.

Atacam-se os mais sagrados dogmas da nossa fé. Trava-se uma luta titânica contra o Cristianismo.

Os mais variados erros contra a verdadeira religião pululam por toda a parte.

São os jansenistas, os ugnotes, os calvinistas, os luteranos, etc., que, à porfia, tentam afundar a Barca de Pedro no tumultuoso pélagos dos seus erros e das suas violências.

Pelo édito de Nantes tentou-se, mas em vão, pôr cobro às atrocidades dos desvairados reformadores.

Houve até os *camizardos*, exaltados herejes que assaltavam as igrejas, matavam sacerdotes, incendiavam-lhe as casas, e que, para não serem conhecidos vestiam por cima das suas armaduras, camisas, daí o nome.

Em 1704, na França, mais de 4.000 católicos e oitenta sacerdotes foram queimados, degolados, escreve Rivaux, na sua História da Igreja.

A luta religiosa atingiu tal furor que os rebeldes levaram o delírio ao ponto de recorrer aos inimigos de França e os ingleses e holandeses enviaram armas e dinheiro.

Um profeta Jurieu anunciara a ruína do Papismo para o ano de 1690, depois para 1710 e depois para 1715. Morreu em 1713 e não pode ver a realização da sua profecia nem profetizou mais.

O ódio contra o Papado atingiu o auge do seu furor neste negro século XVIII.

Reinava como acima dizemos, El-Rei D. Pedro II, em

cujo reinado se concluiu a paz com a Espanha perturbada até ali pelas lutas da Independência. E gozou-se duma relativa paz, desde o cognome de Pacífico, dado àquele Rei. Tal paz foi, primeiro, pouco duradoura. A morte de Carlos II, agitou a Europa inteira por causa da sucessão ao Trono de Espanha em que esta nação e a França defendiam os desejos de Filipe de Anjou, neto de Luís XIV, contra as pretensões do Arquiduque Carlos, patrocinado pela Holanda, Austria, Inglaterra e Portugal.

D. Pedro II de início estivera ao lado de Filipe de Anjou, com a Espanha e França defendendo depois o candidato austríaco com ingleses holandeses

E assim em 1704 recommçaram as hostilidades.

1702 e 1704. Duas datas históricas no mundo, que nos lembram grandes e importantes acontecimentos, e que invocamos para o leitor melhor apreciar esse outro de primordial magnitude — a aparição de Nossa Senhora num recantinho de Portugal, em ignorada terra do Mundo, num monte então desconhecido, em Balugães.

Destá aparição absolutamente histórica vamos falar.

Aquela que é por autonomia «A Virgem poderosa camartelo das heresias, não ficou inactiva na defesa da Igreja, obra futura de Seu Filho. Atacada por energúmenos que nem o seu nome respeitavam, Ela, a Visionada do Apocalipse — como vestida de Sol, e coroada de estrelas — deu a sua maternal resposta aos filhos que para Ela voltavam seus aflitos olhares.

Aparece a serenar o temeroso mar das paixões e dos ódios.

Tinham decorrido 62 anos sobre o glorioso grito de independência.

Reinava o Rei Pacífico. E no momento de, na bonança política, da casa lusitana, se iniciar o movimento religioso mais importante em terras portuguesas no século XVIII.

Portugal tinha resistido às investidas protestantes. A Virgem queria dar-lhe um prémio. Ela mesmo viria poisar seus pés na terra já de longe chamada terra de Santa Maria.

E sob a luz diáfana do ser materno olhar, Portugal seria tiria rejuvenescer a sua fé na Cruz das caravelas.

Ela conquistaria o coração de Portugal, de Portugal que nas Cortes de Lisboa, em 1640, a proclamara sua Padroeira.

P.º Manuel Matos
Pároco de Poiares

Notas Pessoais

Partiram para Sevilha, onde assistem às cerimónias da Semana Santa, os Srs. Dr. Francisco Torres, Dr. Eduardo Teixeira de Sousa e Mário Campos Henriques, que se fizeram acompanhar de suas esposas.

— Também seguiram em viagem de recreio por terras de Espanha e França, os Senhores Dr. Mário Queiroz, Artur Basto, Domingos Moreira Bento de Sousa e Francisco Duarte Coutinho.

— Foi passar as festas da Páscoa à terra de sua natura-

Reunião Dançante

No próximo sábado, pelas 22 horas, um grupo de sócios da Assembleia Barcelense promove uma reunião de famílias barcelenses no salão de festas daquela prestantíssima colectividade recreativa.

Esta reunião é abrilhantada pela excelente orquestra dos «Irmãos Vieiras».

— Também seguiram em viagem de recreio por terras de Espanha e França, os Senhores Dr. Mário Queiroz, Artur Basto, Domingos Moreira Bento de Sousa e Francisco Duarte Coutinho.

— Foi passar as festas da Páscoa à terra de sua natura-